

Incidência dos modos de simbolização da Linguagem Gráfica em Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde

Incidence of Graphic Language Symbolization Modes in Printed Educational Materials for Health Promotion

Ranielder Fábio de Freitas, Hans da Nóbrega Waechter, Solange Galvão Coutinho & Fabiane do Amaral Gubert

design da informação,
linguagem gráfica,
materiais educativos
impressos, promoção da
saúde

O presente estudo teve como objetivos a sistematização de informações da incidência dos Modos de Simbolização da Linguagem Gráfica (LG) nos conteúdos dos Materiais Educativos Impressos-MEIs para Promoção da Saúde no Brasil, tal como a identificação de fragilidades. Como fonte de pesquisa, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), que disponibiliza virtualmente o maior acervo de MEIs sobre saúde do Brasil. Valeu-se de descritores referentes à temática em questão nas áreas de: Prevenção das IST/Aids; Prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*; Doenças Crônicas Degenerativas (Hipertensão e Diabetes) e o Aleitamento Materno/Alimentação Complementar. Após isso, categorizou-se as informações quantitativas e fez-se a análise dos elementos compositivos dos MEIs à luz do Design da Informação. Os resultados permitiram uma compreensão, por meio da análise, da representação dos conteúdos informacionais que servirão como base norteadora para adaptação de futuras estratégias para composição gráfica mais eficientes em saúde, com a contribuição do Design da Informação.

*Information design,
graphic language, printed
educational materials,
health promotion*

*The present study aimed at systematizing information on the incidence of Graphic Language Symbolization Modes (GL) in the contents of Printed Educational Materials-PEMs for Health Promotion in Brazil, as well as the identification of weaknesses. As a source of research, it was used the Virtual Health Library of the Ministry of Health (BVS-MS), which provides virtually the largest collection of health PEMs in Brazil. Was used descriptors related to the theme in question in the areas of: Prevention of STI/AIDS; *Aedes aegypti* prevention; Chronic Degenerative Diseases (Hypertension and Diabetes) and Breast Feeding/Complementary Eating. After that, the quantitative information was categorized and the compositional elements of the PEMs were analyzed in the light of Information Design. The results allowed an understanding, through analysis, of the representation of informational contents that will serve as a guiding basis for the adaptation of future strategies for more efficient graphic composition in health, with the contribution of Information Design.*

1 Introduction

Considera-se que o contexto de Promoção da Saúde tem se aproximado cada vez mais de conteúdos de interesse com o Design da Informação (FREITAS, WAECHTER, COUTINHO, 2014; BORBA, 2013; MAIA, 2008; SPINILLO, AZEVEDO, BENEVIDES, 2003) e que hoje, Materiais Educativos Impressos (MEIs) ainda desempenham um papel fundamental nas estratégias educativas para alcançar mudanças nos estilos de vida e saúde da população, destacando-se o papel do desenvolvedor, pois ele atua como facilitador da interação entre o conteúdo informacional e o usuário.

Em estudo realizado, Freitas (2013) identificou um Guia para Produção e Uso de Materiais (GPUM) proposto há mais de 20 anos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 1998). Tal Guia, embora com informações úteis e validadas por profissionais interdisciplinares, não considerava princípios do Design na configuração dos elementos compositivos dos artefatos gráficos. Situação que sinaliza a necessidade de estudos com cenário de aproximação tendo como base fundamentos contributivos entre as áreas da saúde e design, em específico, do Design da Informação.

Considerando que o designer da informação busca por meio da análise, planejamento, apresentação e compreensão dos conteúdos informacionais - conceber soluções visuais constituídas por significados objetivos e de rápida associação para os usuários - torna-se evidente a necessidade de tais contribuições quando alguns MEIs são observados (Figura 1):



Figura 1 Exemplo de tabela. Fonte: Gonçalves (2007)

No exemplo acima, um MEI voltado ao Teste de Papanicolaou, observa-se a representação do órgão genital feminino (como se a paciente estivesse na posição horizontal para o exame) e ao seu lado, um recorte ampliado com a presença de um instrumento chamado ‘espéculo’ acoplado em seu órgão genital. O estudo que teve como objetivo a criação de um MEI sobre o tema não utilizou métodos que possibilitassem uma percepção detalhada sobre a interpretação pictórica pelas usuárias, embora tenha apontado que 100% dos entrevistados (96 mulheres) tenham declarado que as ilustrações facilitaram a compreensão do texto.

Observa-se ausência de símbolos indicativos entre as duas primeiras ilustrações, tal como linhas que tenham como ponto de convergência o centro da primeira imagem, reforçando que a imagem da direita é uma ampliação da primeira. Situação que Spinillo (2000) relata que devam haver pistas visuais entre as imagens a fim de evitar ambiguidades. Além disso, o tamanho do corpo dos tipos (fontes) possivelmente é inadequado para uma das faixas etárias do público em que o material se destina, mulheres de 15 a 72 anos, sendo que, segundo o Índice de Alfabetismo Funcional (INAF) (IPM/IBOPE, 2012), a habilidade de leitura demonstra-se mais debilitada no público mais velho.

Frente ao exemplo, é sabido que os MEIs para Promoção da Saúde nem sempre são adequados, considerando que grande parte deles tem um profissional não-designer desempenhando um papel de Designer ou de gestor da informação. Acredita-se assim, que os MEIs para Promoção da Saúde, tais como gibis, folders, cartilhas, jogos de tabuleiro, etc. - podem ser utilizados como estratégia para fortalecimento no campo das ações de representação da informação sob a luz do Design da Informação. Pois tais artefatos podem ter como suporte um corpo de conhecimentos teórico e de prática que atuarão diretamente na forma com que a população receberá os conteúdos, fortalecendo o processo de significação e socialização de conhecimentos no contexto em que se aplicam.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivos a consolidação de informações dos Modos de Simbolização da Linguagem Gráfica (TWYMAN, 2002, 1979) abordados por tais conteúdos, tal como suas fragilidades. Isso possibilitou a sistematização das informações em um panorama geral que servirá como apoio à futuras composições gráficas e troca de saberes entre os campos envolvidos.

2 Processo Metodológico

Para a categorização da Linguagem Gráfica (TWYMAN, 2002, 1979) sob os MEIs circulantes no Brasil, e de maneira a entender como os elementos visuais são apresentados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), disponível virtualmente desde 2001, que disponibiliza eletronicamente informações bibliográficas produzidas pelo Governo Federal e outras publicações relevantes. As publicações disponíveis na BVS-MS, são produzidas por diversos atores além de profissionais de saúde, tais como membros de organizações não governamentais, especialistas em áreas sociais e de comunicação, mas com enfoque na saúde.

Para a busca, foram utilizados aleatoriamente palavras-chave tais como: “Material Educativo Impresso”, “Material Educativo”, “Folders”, “Cartilhas” e “Álbum Seriado”. Destaca-se que não foram utilizados descritores controlados, pois o objetivo da revisão não era identificar precisamente os MEIs produzidos, visto que não existem descritores específicos que abrangem tais palavras-chaves. Assim o foco foi ter uma visão abrangente do que é veiculado na BVS. Cartazes foram excluídos à pesquisa por trazerem conteúdo limitado sobre as temáticas do estudo.

Além disso, considerando o amplo escopo da BVS-MS e a experiência anterior do presente pesquisador na área da saúde, optou-se por abordar as seguintes temáticas: Prevenção das IST/Aids; Prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*; Doenças Crônicas Degenerativas (Hipertensão e Diabetes) e o Aleitamento Materno/Alimentação Complementar – publicadas nos últimos cinco anos.

Acredita-se que tais temáticas abordam de uma forma geral o emprego das diversas situações da representação da Linguagem Gráfica nos impressos em Saúde para públicos diversos. Salienta-se que outros temas não foram abordados pela amplitude e impossibilidade de cobrir todas as áreas de conhecimento relacionadas à Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.

Foi possível assim, identificar e categorizar a incidência dos Modos de Simbolização da LG (Verbal/Numérico, Pictórico & Verbal/Numérico, Pictórico e Esquemático), dos elementos visuais presentes nos MEIs mapeados, possibilitando elencar fragilidades, sob a perspectiva do Design da Informação.

Dessa forma, como critério de inclusão para a somatória dos Modos de Simbolização da LG, foi considerando a quantidade de vezes que eles foram utilizados por página. As ocorrências do uso do mesmo modo em mais de um grupo de informação na mesma página, não gerou uma somatória extra, assim como capas, sumários e páginas de referências.

Ao final, para análise das informações oriundas da Revisão, Beya e Nicoll (1998) consideram que a busca por categorias atinge a saturação quando ao se verificar que nas características de todo o escopo, for identificada uma familiaridade, atingindo uma conclusão natural, havendo uma saturação de informações.

3 Resultados e Discussão

Foram abordados o total de 153 páginas analisadas em um universo de 22 MEIs. A caracterização na Linguagem Gráfica teve como base os tópicos abaixo (Quadro 1). Os dados quantitativos estão dispostos no Quadro 2 e Gráficos de 1 a 5.

Tipo	Modo de Simbolização
Linguagem Gráfica Verbal/Numérica (LGV)	Verbal/Numérico
Linguagem Gráfica Pictórica & Verbal/Numérica (LGP/LGV)	Pictórico & Verbal/Numérica
Linguagem Gráfica Pictórica (LGP)	Pictórico
Linguagem Gráfica Esquemática (LGE)	Esquemático

Quadro 1 Modos de Simbolização da Linguagem Gráfica. Fonte: Twyman (2002, 1979)

Modos de simbolização (Linguagem Gráfica)	Temática	Total por Modo de Simbolização								
		A	B	C	D	N	%	N	%	N (100%)
		Aleitamento Materno/ Alimentação Complementar	Prevenção ao mosquito Aedes aegypti	Doenças Crônicas Degenerativas (Hipertensão e Diabetes)	Prevenção às IST/Aids					
		N	%	N	%	N	%	N	%	N (100%)
Incidência dos Modos de Simbolização (IMS)	Verbal/Numérico	56	56,5	8	8,1	28	28,3	7	7,1	99
	Pictórico & Verbal Numérico	48	54,5	8	9,1	18	20,4	14	15,9	88
	Pictórico	16	53,3	0	0	10	30,3	4	12,1	30
	Esquemático	0	0	6	37,5	8	50	2	12,5	16
Incidência dos Modos por quantidade de páginas (IMSP)	Verbal/Numérico	-	60,2	-	72,7	-	84,8	-	58,3	
	Pictórico & Verbal Numérico	-	51,6	-	72,7	-	54,5	-	87,5	
	Pictórico	-	17,2	-	0	-	30,3	-	33,3	
	Esquemático	-	0	-	54,5	-	24,2	-	16,6	
	Total de páginas	93	11	33	16	153				
Total de MEIs mapeados	5	7	6	4	22					

Quadro 2 Incidência do uso dos Modos da LG em MEIs da saúde

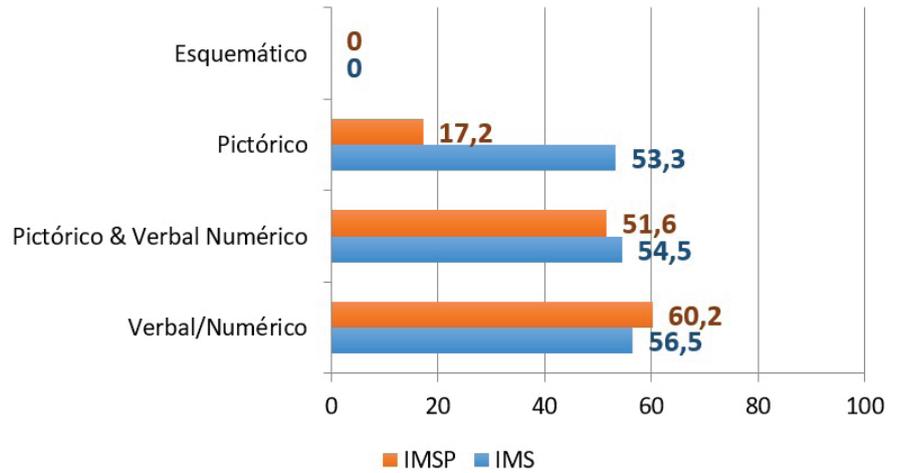


Gráfico 1 Comparação (%) entre o IMS e o IMSP na temática A

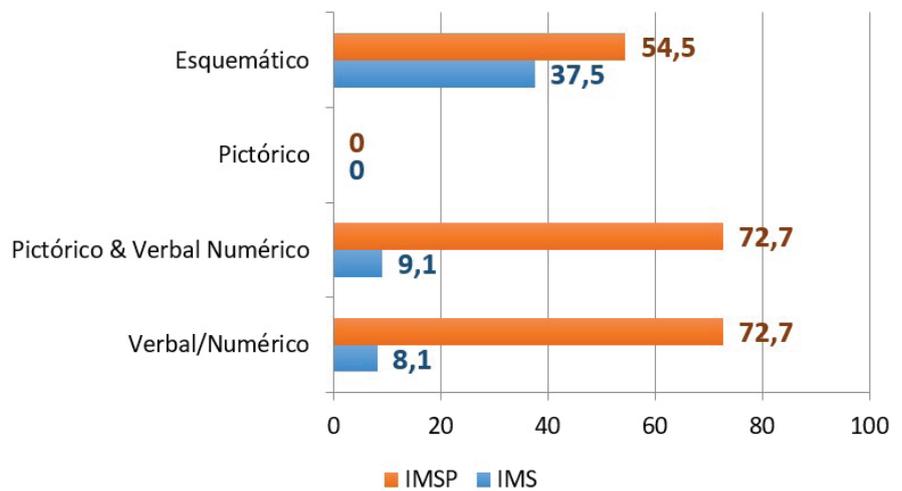


Gráfico 2 Comparação (%) entre o IMS e o IMSP na temática B

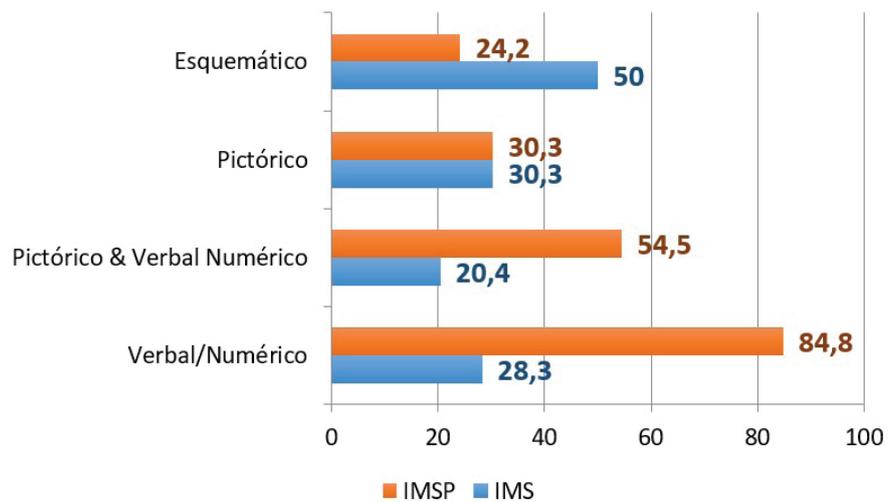


Gráfico 3 Comparação (%) entre o IMS e o IMSP na temática C

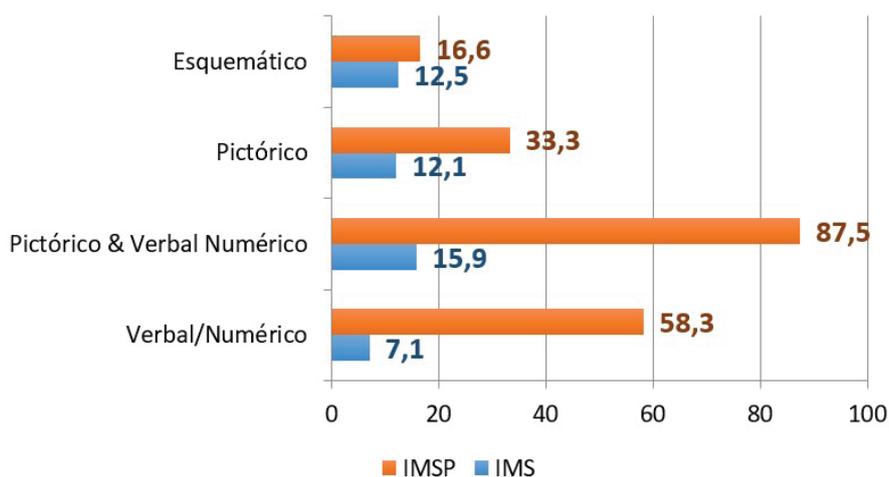


Gráfico 4 Comparação (%) entre o IMS e o IMSP na temática D

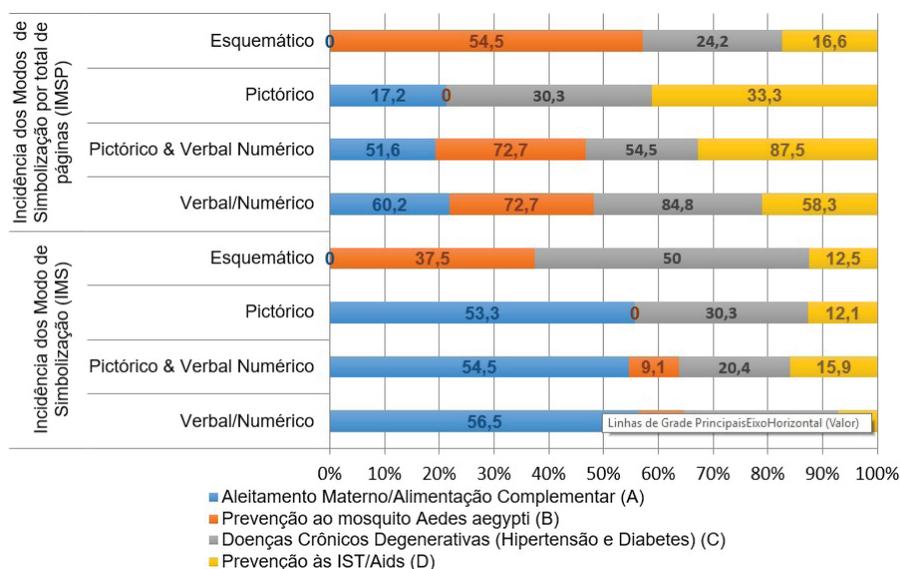


Gráfico 5 Comparação (%) entre o IMS e o IMSP de todas as temáticas

Salienta-se que mais de um Modo poderia ter ocorrido na mesma página concomitantemente. Então, a porcentagem apresentada no Quadro 1, nos campos que se referem à Incidência dos Modo de Simbolização (IMS), tiveram o universo relacionado à incidência total que determinado Modo se apresentou em cada temática. Em contrapartida, os campos relacionados à Incidência dos Modos de Simbolização por total de páginas (IMSP), tiveram seu universo baseado no total de páginas que continham conteúdo significativo em cada temática. Ambas foram calculadas com a mesma base N, ou seja, pelo número de incidências dos Modos em cada temática.

A criação da IMSP, apresentada somente em porcentagem (%), possibilitou observar índices de representações mais claros quando se quer comparar a incidência (o uso) proporcional dos Modos nos MEIs com diferentes quantidades de páginas. Essa abordagem, buscou diminuir possíveis caminhos que poderiam ocorrer na interpretação

dos dados, tal como a de que uma presença mais frequente de determinado Modo de Simbolização em uma temática, estivesse atrelado ao entendimento de que seu uso foi mais adequado nela, por sua alta incidência, do que em outra.

A incidência do Modo Verbal/Numérico foi a de maior ocorrência, sendo que as temáticas de Aleitamento Materno/Alimentação Complementar (N=56, IMS=56%) e Doenças Crônicas Degenerativas (N=28, IMS=28,3%), detiveram a maior incidência dentro do universo identificado, de acordo com o Gráfico 5.

Um ponto a destacar em relação aos MEIs desses temas (A e C), foi a quantidade de páginas presentes, que se mostraram expressivamente mais altas que os demais, 93 e 33, respectivamente. Isso deu-se possivelmente devido a complexidade da abordagem informacional de cada um deles, onde foi necessário um maior volume de informação para reforçar o contexto do que queria ser apresentado. Quando analisado o IMSP nos referidos temas, o Modo Verbal/Numérico teve incidência ainda maior, sendo de 60,2% e 84,8%, respectivamente (Gráfico 15) - indicando que tal Modo foi expressivo no decorrer das páginas.

Enquanto na temática de Prevenção ao mosquito *Aedes aegypti* (B), e, na de Prevenção às IST/Aids (D), embora o índice de ocorrência tenha sido menos representativo quando à IMS, fato dado pelo baixo número de páginas, ele mostrou-se significativo quanto à IMSP, sendo 72,7% e 58,3%, respectivamente (Gráfico 5).

Os indicativos apontam que tal Modo, caracterizando a LGV, pôde ser entendido como essencial para suporte informacional na maioria dos MEIs mapeados. E, quando não se apresentou em texto corrido, o Modo Verbal/Numérico fez-se presente como tópicos de informações (Figura 2, 3 e 4):

4.2.6 - Como fazer para dar uma alimentação complementar segura?

A prática mais segura para prevenir a contaminação de alimentos complementares é:

- ❖ Manter as mãos sempre limpas, lavando-as com água e sabão durante a manipulação, o preparo e a oferta dos alimentos, e inclusive as mãos das crianças antes de dar o alimento.
- ❖ Manter a limpeza de utensílios e das superfícies para preparação e administração dos alimentos.

Figura 2 Tópicos de informações com característica essencialmente Verbal/Numérica (temática A). Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Espírito Santo

- Assim como a dengue, só se trata os sintomas;
- Para limitar a transmissão do vírus, os pacientes devem ser mantidos sob mosquiteiros durante o estado febril, evitando que algum mosquito *Aedes aegypti* o pique, ficando também infectado e possa transmitir a doença;
- É importante apenas tomar muito líquido para evitar a desidratação;
- Em caso de dores e febre o médico pode receitar algum antitérmico ou anti-inflamatório, porém assim como a dengue deve-se evitar medicamentos à base de ácido acetilsalicílico (aspirina) ou que contenham a substância associada.

Figura 3 Tópicos de informações com característica essencialmente Verbal/Numérica (temática B).

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Espírito Santo

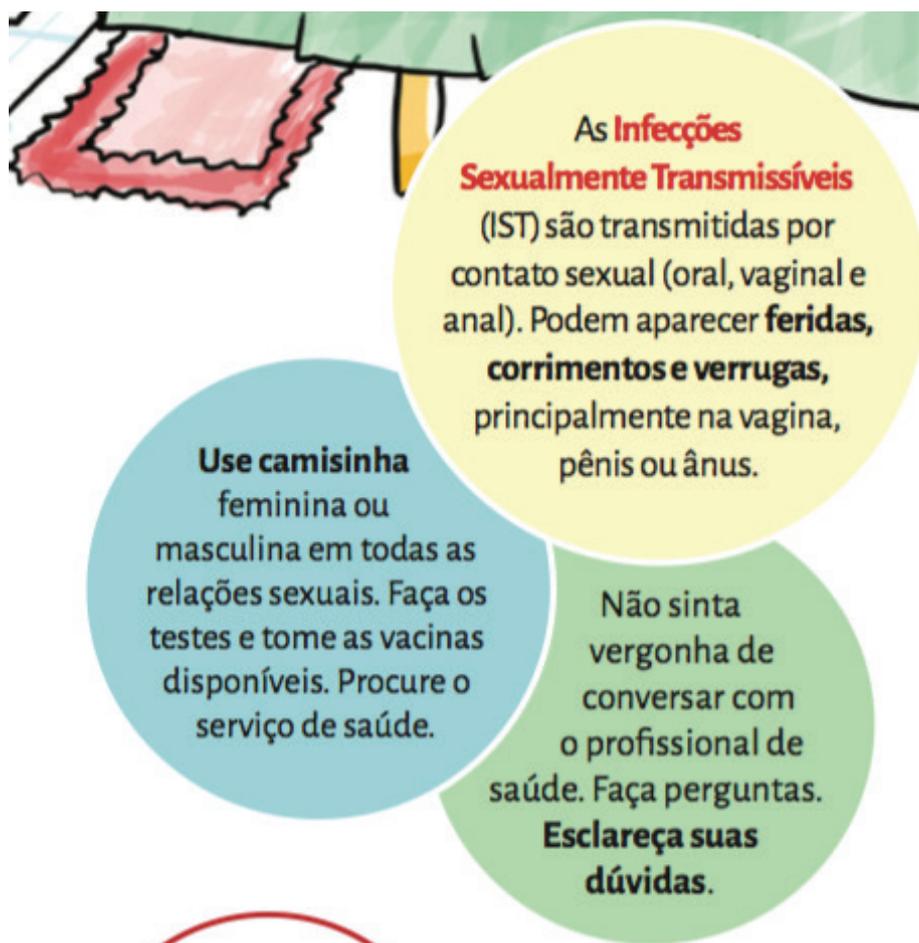


Figura 4 Tópicos de informações com característica essencialmente Verbal/Numérica (temática C). Fonte: Ministério da Saúde

Comparando o Modo anterior com o Pictórico & Verbal/Numérico, notou-se um certo equilíbrio na IMS e IMSP da temática A (Gráfico 1), tendo seu uso mais ou menos na mesma proporção. Ou seja, os MEIs desse tema, detiveram o maior número de páginas para transmitir informações nos dois Modos e, conseqüentemente, obtiveram uma média de incidência maior que os demais.

A LGP/LGV, que caracteriza o Modo Pictórico & Verbal/Numérico, foi identificada quando um texto complementar buscava dar apoio interpretativo à circunstância de uso ou propósito que a ilustração/foto possuía, podendo ser neste caso, narrativa, descritiva ou instrutiva, buscando uma associação de ideias objetivas (TWYMAN, 2002, 1979), como demonstra a Figura 4:

♥ Coloque o leite em banho-maria (água quente em fogo desligado) e agite o vidro lentamente, para misturar os seus componentes, até que não reste nenhum gelo. O leite não deve ser fervido e nem aquecido em micro-ondas, pois este tipo de aquecimento pode destruir seus fatores de proteção.



Figura 5 Instrução sobre a fervura de leite materno congelado que caracteriza a LGP/LGV (temática A). Fonte: Ministério da Saúde

Acerca do Modo Pictórico e ainda sobre a temática A, a IMS se apresentou três vezes maior se comparada à IMSP (Gráfico 1), isso indica que embora a temática tenha detido 53,3% das incidências totais nesse Modo, a diferença foi diluída pelo número de representações proporcionais quando se considera a alta quantidade de páginas dos MEIs. Apresentando-se apenas 16 vezes (IMSP=17,2%) nas 93 páginas presentes.

No que diz respeito à LGP, ligada ao Modo Pictórico, foi categorizada quando a ilustração/foto era apresentada sem um texto complementar, podendo ter as mesmas características imagéticas da LGP/LGV, acrescida ainda do propósito de entretenimento ou decorativo. Da mesma forma, a LGP foi identificada nas demais temáticas, com exceção da B, que não houve incidência (Figuras 5, 6 e 7):



Figura 6 Ilustração com características narrativas/descriptivas (temática A).
Fonte: Ministério da Saúde



Figura 7 Figura 6: Ilustração com características narrativas/descriptivas (temática C).
Fonte: Ministério da Saúde



Figura 8 Ilustração com características narrativas/descriptivas (temática D).
Fonte: Secretaria da Saúde do Estado de Minas Gerais.

Destaca-se que não foram mapeadas representações esquemáticas nos temas de Aleitamento Materno/Alimentação Complementar. Entretanto, houve uma situação com característica das SPPs, mas que devido a disposição de seus elementos e falta de algumas dicas visuais, optou-se categorizá-la como LGP/LGV (Figura 8):

O que fazer para evitar rachaduras?

Para não tirar a proteção natural da pele da aréola, não passe cremes, sabonetes ou loções e evite esfregar ou massagear os mamilos. Passar o próprio leite, depois das mamadas, limpa e protege a aréola. Ensinar o bebê a abrir bem a boca na hora de abocanhar e amamentar é o mais importante para prevenir e evitar as rachaduras.

Como evitar que o leite empedre?

Para evitar o empedramento, toda vez que o peito estiver muito cheio ou pesado ele deve ser esvaziado. Para retirar o leite do peito, faça massagens suaves em todo o peito. Depois, coloque o polegar e o indicador na linha que divide a aréola do restante do peito e aperte suavemente um dedo contra o outro. O leite inicialmente sai em gotas e logo após em pequenos jatos.

Figura 9 Ilustração com características de SPP (temática A). Fonte: Senac São Paulo

Na temática B, foi possível observar uma incidência de valor muito aproximado em relação à IMS dos Modos Verbal/Numérico e Pictórico & Verbal/Numérico, sendo 8,1% e 9,1%, respectivamente (Gráfico 2). E, embora tenham uma pequena representação se comparado ao universo de todas as temáticas, observou-se uma incidência por página bem equilibrada e bastante significativa, chegando a estarem presentes em 72,7% das páginas da temática B.

Além disso, tanto a IMS quanto a IMSP no Modo Esquemático da temática B, mostraram-se como às de segundo maior valor. Ocorrendo 6 vezes no contexto geral (IMS=37,5%), estando presente em 54,5% das incidências por total de páginas mapeadas dentro da temática. Tal Modo, típico da LGE, foi representado quando buscava-se informar maneiras de se prevenir contra o mosquito *Aedes Aegypti* e os possíveis sintomas após a infecção (Figura 9).



Figura 10 Ilustração com características predominantemente esquemática (temática B). Fonte: Dengue.org.br

Pontua-se que não houveram incidências para o Modo Pictórico na temática B, acredita-se que isso se deu pelas representações esquemáticas presentes que, possivelmente, supriram a necessidade informacional do originador do conteúdo.

Uma situação similar ao ocorrido no tema B, onde houve uma grande diferença entre a IMS e IMSP dos modos Verbal/Numérico e Pictórico & Verbal/Numérico, pôde ser observada na temática C (Gráfico 3). E a justificativa é a mesma. Sendo a IMSP ainda mais presente no Modo Verbal/Numérico (84,8%), confirmando que seu uso se deu em quase todas as páginas dos MEIs nessa temática.

Enquanto às representações esquemáticas serem a de maior representatividade na temática das Doenças Crônico Degenerativas (C), aparecendo 8 vezes nos MEIs mapeados (IMS=50%), segundo o gráfico 15, é notável que seu uso não se deu com a mesma proporção que a temática B, e, se observado a IMSP, indica sua ocorrência em somente 24,2% nas 33 páginas consideradas.

Isso não quer dizer necessariamente, que o uso de tal Modo pareça mais apropriado para falar sobre o tema B do que o C, pois isso dependeria essencialmente do contexto informacional da página. Essa relação pode ter sido identificada pela abordagem diferenciada em que os MEIs se apresentaram, sendo uns mais objetivos e com menos informação verbal/numérica (Figura 10) e outros mais explicativos e descritivos (Figura 11), embora com algum tipo de representação esquemática.

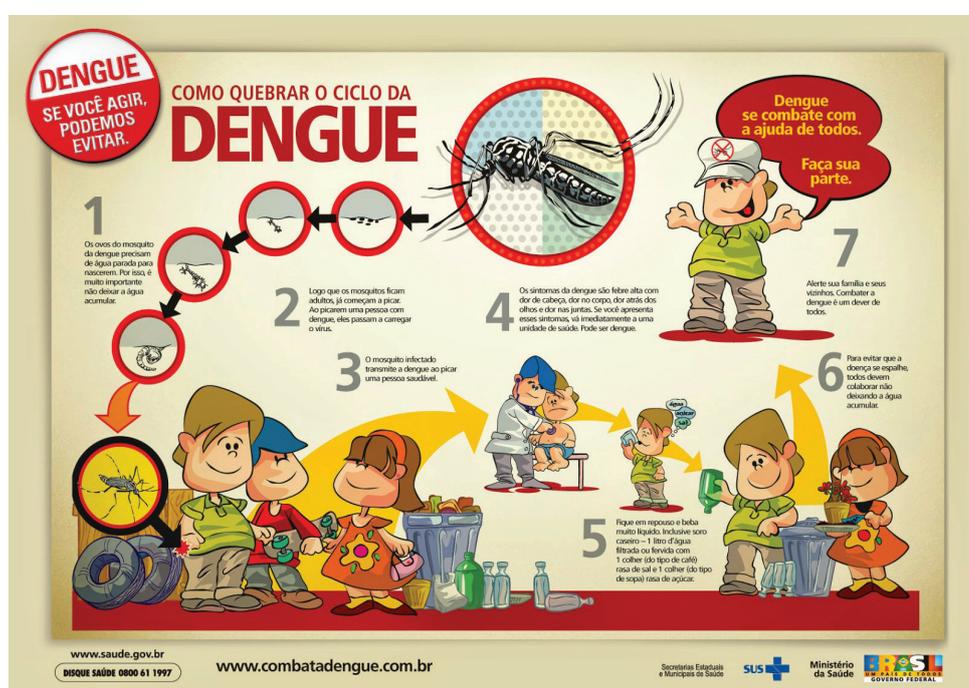


Figura 11 Página de MEI com características predominantemente esquemática (temática B). Fonte: Ministério da Saúde

Uma situação similar ao ocorrido no tema B, onde houve uma grande diferença entre a IMS e IMSP dos modos Verbal/Numérico e Pictórico & Verbal/Numérico, pôde ser observada na temática C (Gráfico 3). E a justificativa é a mesma. Sendo a IMSP ainda mais presente no Modo Verbal/Numérico (84,8%), confirmando que seu uso se deu em quase todas as páginas dos MEIs nessa temática.

Enquanto às representações esquemáticas serem a de maior representatividade na temática das Doenças Crônico Degenerativas (C), aparecendo 8 vezes nos MEIs mapeados (IMS=50%), segundo o gráfico 15, é notável que seu uso não se deu com a mesma proporção que a temática B, e, se observado a IMSP, indica sua ocorrência em somente 24,2% nas 33 páginas consideradas.

Isso não quer dizer necessariamente, que o uso de tal Modo pareça mais apropriado para falar sobre o tema B do que o C, pois isso dependeria essencialmente do contexto informacional da página. Essa relação pode ter sido identificada pela abordagem diferenciada em que os MEIs se apresentaram, sendo uns mais objetivos e com menos informação verbal/numérica (Figura 10) e outros mais explicativos e descritivos (Figura 11), embora com algum tipo de representação esquemática.

- Sempre que sair de casa leve um lanche com você caso seus planos mudarem na hora de comer, pois podem ocorrer atrasos inesperados e isso interfere no controle da Diabetes. Dê preferência às frutas como maçã, banana, entre outras.

Importância da Atividade Física:

"Ai que preguiça! Por que tenho que fazer atividade física?"

A atividade física ajuda você a melhorar a sua qualidade de vida, faz você se sentir mais bem disposto e de se manter independente, e ajuda a não "enferrujar".

Você deve praticar uma atividade física regular, pois a glicose é utilizada pelos músculos como combustível e, quanto mais atividades praticamos, menos glicose ficará esperando para ser consumida no seu sangue. Além disso, você também melhora o perfil lipídico (aumentando o colesterol bom e diminuindo o colesterol ruim), diminuindo os riscos de doenças do coração e das veias como infarto e derrame.

Está cientificamente provado que os exercícios físicos ajudam a:

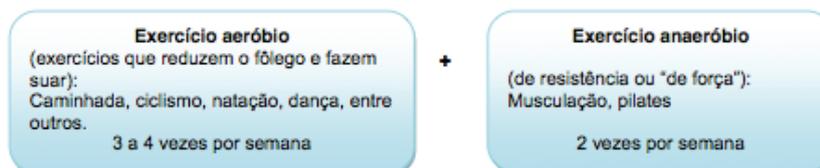
- Manter a glicose equilibrada.
- Controlar o peso.
- Reduzir a pressão arterial.
- Evitar as doenças do coração.
- Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar.



Fonte: <http://pixabay.com/>

Como fazer:

A maneira ideal de praticar exercícios é combinando os dois tipos de exercício abaixo:



A frequência do exercício deve ser de três a cinco vezes por semana, com duração diária de 30 a 60 minutos.

Figura 12 Página de MEI com característica predominantemente verbal/numérica (temática C).

Fonte: Universidade Federal de São João del-Rei

Já em relação a temática D, notou-se que a relação de proporção entre o IMS e o IMSP nos Modos Verbal/Numérico e Pictórico & Verbal/Numérico identificados nos temas B e C, voltou a ser observado. Sendo a IMSP do segundo Modo, a maior presente entre

todas, representado 87,5% de incidência por página categorizada, em um universo de 16 páginas (Gráfico 5). Novamente, a alta incidência do Modo se deu pela temática representar, junto com a B, os MEIs de menor quantidade de páginas, além de serem os mais objetivos (Figuras 12 e 13).



Figure 13 Página de MEI com característica predominantemente Pictórica & Verbal Numérica (temática D). Fonte: Ministério da Saúde

Acerca do Modo Esquemático, foram caracterizados pelas Sequências Pictóricas de Procedimento para o uso correto do preservativo feminino e masculino:



Figura 14 Página de MEI com característica essencialmente esquemáticas (temática D). Fonte: Ministério da Saúde

De maneira geral, se considerado somente a incidência por total de páginas (IMSP) entre as temáticas abordadas, é possível notar uma certa equidade entre os Modos de Simbolização da LG, com exceção

do Modo Pictórico para a B e do Esquemático para a A (Gráfico 5). Destaca-se também, que os Modos Verbal/Numérico e Pictórico & Verbal/Numérico são dominantes no decorrer das páginas de todos os temas, com presenças pontuais do Modo Pictórico e Esquemático quando o originador do conteúdo achou por necessário, sendo o Modo Esquemático predominante apenas no tema B.

4 Considerações Finais

O levantamento da Incidência dos Modos de Simbolização da Linguagem Gráfica nos Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde, foi essencial para criar-se uma panorama geral do uso da representação de conteúdos de saúde em artefatos produzidos no Brasil, além de identificar eventuais fragilidades em sua representação.

O Modo de representação Verbal/Numérico e o Pictórico e Verbal/Numérico, foram os de maior incidência, visto o número de páginas presente nos MEIs, seguidos do Pictórico e Esquemático. Considerando que o Esquemático vinha em suporte ao Verbal/Numérico, Pictórico e Pictórico e Verbal/Numérico.

Tal cenário suscita a falta de representatividade do Modo Pictórico nos MEIs de Prevenção ao Mosquito *Aedes aegypti*, e do Modo Esquemático nos de temática de Aleitamento Materno. O que não necessariamente deu indícios da necessidade de sua presença em ambos os casos, mas mostrou-se sensivelmente preciso no caso do Aleitamento Materno.

Deve-se considerar que devido a abrangência dos temas no campo da saúde, além do montante de MEIs disponíveis no acervo da BVS-MS e/ou outras plataformas, não foi possível abordar todos os tipos possíveis de representatividade informacional. No entanto, acredita-se que os aqui expostos, foram suficientes para servir como base da fundamentação metodológica para processos futuros e contributivos entre as áreas associadas, tal como um Guia de diretrizes do Design da Informação com especificidades da Promoção da Saúde.

Além disso, foi possível identificar em algum nível, a familiaridade da forma de representação que os não-designers da referida área têm para com seus conteúdos. O que novamente incita uma abordagem interdisciplinar adequada para aqueles que desejam participar do desenvolvimento de composições gráficas mais eficientes.

5 Agradecimento

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida.

Referências

- BEYA, S.C, NICOLL, L.H. (1998). *Writing an integrative review*. AORN J, v.67, n. 4, p.877-880,.
- BORBA, M.R.R. (2013). *Comunicação e instrução: a linguagem visual das campanhas de saúde de combate à dengue*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal de Pernambuco.
- BRASIL, Coordenação Nacional de DST e Aids. (1998). *Guia de Produção e uso de materiais educativos*. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_producao1.pdf>. Acesso em: 30 abr 2013.
- FREITAS, R. F. (2013). *Prevenção às IST/Aids e a recepção das mensagens em meios impressos*. Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de mestrado não publicada.
- FREITAS, R. F.; WAECHTER, H. N.; COUTINHO, S. G. (2014). *Prevenção às DST/Aids: design da informação para promoção da saúde*. Infodesign (SBDI. Online), v. 11, p. 64-85.
- GONÇALES, M.B. (2007). *Teste de papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde*. Tese de doutorado não publicada. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/IBOPE (IPM/IBOPE). INAF BRASIL. (2012). *Indicador de Alfabetismo Funcional: Principais Resultados*. Disponível em: < http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por >. Acesso em: 19 jan 2015.
- MAIA, T. C. (2008). *A representação de dimensões de tempo em instruções visuais e sua relação com imagens mentais de usuários*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/17439/Dissertacao%20Tiago%20C.%20Maia.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jan 2015.
- SPINILLO, C. G.; AZEVEDO, E. R. ; BENEVIDES, D. (2003). *Instruções visuais na área de saúde: um estudo analítico de SPPs sobre o uso dos preservativos masculino e feminino*. In: Congresso Internacional de Design da Informação Recife. Anais do Congresso Internacional de Design da Informação. Recife: SBDI.
- SPINILLO, C.G. (2010). *An analytical approach to procedural pictorial sequences*. Tese de doutorado não publicada. Department of Typography & Graphic Communication. The University of Reading.
- TWYMAN, M. (2002). *Further thoughts on a schema for describing graphic language*. 1st Internacional Conference on Typography & Visual Communication History, Theory, Education. University of Macedonia Press, Thessaloniki, Greece.
- _____. (1979). *A schema for the study of graphic language*. In: Processing of visible language, editado por Paul A. Kolers, Merald E. Wrolstad & Herman Bouma. Nova York & Londres: Plenum Press, vol.1, pp.117-150.

Sobre os autores

Ranielder Fábio de Freitas

<ranielderfabio@hotmail.com>

Doutor em Design, Núcleo de Comunicação e Artes, UniFanor, Brasil

Hans da Nóbrega Waechter

<hnwaechter@terra.com.br>

Doutor em Comunicação Audiovisual, Departamento de Design, UFPE, Brasil

Solange Galvão Coutinho

<solange.coutinho@ufpe.br>

Doutora em Typography & Graphic Communication, Departamento de Design, UFPE, Brasil

Fabiane do Amaral Gubert

<fabianegubert@hotmail.com>

Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UFC, Brasil

Editora Associada responsável/Assigned Associate Editor

Letícia Pedruzzi

Artigo recebido em/Submission date 24/09/2019

Artigo aprovado em/Approvement date 09/03/2020